

dia a dia

TRAGÉDIA ANUNCIADA



NO PRIMEIRO DIA DO ANO

André de Almeida Santos, de 10 anos, morreu por parada cardiorrespiratória. Seu pai, Cleber, também foi atingido por terra, mas resistiu aos ferimentos. Deslizamento ocorreu na manhã de ontem, em Mauá

Reprodução

Deslizamento mata criança de 10 anos

Tragédia ocorreu após fortes chuvas atingirem casas no domingo. Segundo Prefeitura de Mauá, moradores de região invadida já haviam sido alertados sobre o risco e receberam notificação para deixar as residências

Uma criança de 10 anos morreu em um deslizamento de terra na manhã de ontem, no Jardim Kennedy em Mauá, na Grande São Paulo. Ao menos duas casas foram derrubadas e um adulto ficou ferido. Segundo a Defesa Civil, o deslizamento pode ter alguma relação com as chuvas que atingiram a região no domingo.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, um menino de 10 anos e um homem, pai dele, que moravam em uma das residências que desabaram, foram soterrados.

Os bombeiros conseguiram resgatar as duas vítimas, mas o garoto André de Almeida Santos morreu por parada cardiorrespiratória. Os agentes ainda tentaram reanimá-lo, mas não conseguiram.

O pai da criança, Cleber Alexander dos Santos, foi retirado da terra com vida e so-

corrido com escoriações pelo corpo. Ele foi levado ao hospital da cidade e, segundo informações da prefeitura, recebeu alta.

Dentro do imóvel ainda estavam mais cinco pessoas, a mãe do menino e outros quatro filhos. Eles, no entanto, sobreviveram porque não foram atingidos pela terra.

O deslizamento ocorreu próximo à Rua Elis Bertolino dos Santos, que é uma área onde há invasões e construções irregulares. Cerca de 300 famílias vivem nesta região, na periferia de Mauá, em situação de risco. A prefeitura informou que planeja construir prédios populares próximos ao local do deslizamento para retirar os moradores.

Na mesma região, na Rua Osvaldo Elias, ocorreu outro deslizamento que causou o desabamento de um imóvel. Nesse local, entretanto, não havia vítimas. A residência estava em chamas e o fogo foi

apagado pelos bombeiros.

POSICIONAMENTO/Em nota, a prefeitura de Mauá disse estar à disposição das famílias afetadas pelo deslizamento.

De acordo com a administração municipal, já foi disponibilizado às duas famílias que perderam as residências o bolsa-aluguel. “Agentes sociais estão percorrendo a região com objetivo de auxiliar os moradores do local”, afirmou em nota.

A prefeitura disse ainda que o deslizamento ocorreu em uma área “considerada de risco há mais de 10 anos e que foi ocupada de forma irregular”. Segundo a administração, a Defesa Civil já havia notificado as famílias para deixarem as casas.

“Porém, os residentes da região permanecem instalados na área de risco, que é monitorada permanentemente pela Defesa Civil”, informou. / **Com informações do G1**

Defesa Civil alerta para riscos durante as chuvas de verão

■ A Defesa Civil de São Paulo alerta para os riscos de deslizamento em decorrência das chuvas fortes de verão. O órgão destaca alguns sinais que indicam riscos de desmoronamento.

As principais são as rachaduras e trincas, que podem ser o primeiro sinal de um desmoronamento no futuro.

Porém, nem todas as fissuras representam essa possibilidade, pois é comum que as construções se adequem às movimentações naturais do solo e passem pelo processo de dilatação.

Segundo o órgão, também vale ficar atento às saliências no chão ou nas paredes. Um piso estufado

Rachaduras e estalos em estruturas são sinais de possíveis desmoronamentos

pode ser ocasionado por recalque no solo. Isso significa que, enquanto uma parte está cedendo, outra está na mesma posição.

Além disso, a Defesa Civil diz que a inclinação anormal de árvores, postes ou muros também pode indicar risco de desmoronamento.

Até mesmo a água consumida em casa pode ajudar a verificar a possibilidade. A água mais suja pode ser resultado de um cano com vazamento, que pode causar infiltrações no terreno e facilitar o processo de desmoronamento.

Também é possível perceber indícios de deslizamento por meio dos sons.

Estalos na estrutura, por exemplo, podem significar que o local já está entrando em colapso. Portanto, ao perceber essas possibilidades, recomenda-se chamar um técnico para avaliação. / **IG São Paulo**